



---

# O INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E OS CAMINHOS DA EXTENSÃO: UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

---

*Cristiane Henriques de Oliveira<sup>85</sup>, Grazielle Rodrigues Pereira<sup>86</sup>,  
Edméa Teixeira<sup>87</sup>*

## Introdução

As ações de extensão promovidas pelas instituições de educação são peças fundamentais para o processo de democratização e socialização do conhecimento. A capilaridade dos Institutos Federais (IF) permite-nos alcançar pessoas e comunidades que jamais sonharam ter acesso ao ensino público e de qualidade. Diante da responsabilidade humano-social dos IF, são condições indispensáveis para o seu pleno funcionamento a promoção e o fortalecimento da extensão.

Nesse sentido, Anjos e Sobral (2018) destacam que o viés extensionista das instituições de ensino, sobretudo dos IF, constitui-se em um amálgama da tríade ensino–pesquisa–extensão, pois é por meio dessa perspectiva que ouvimos e damos voz à comunidade, com vistas à troca de conhecimentos e saberes. Esse intercâmbio pode modificar e construir olhares: se, por um lado, o foco da academia passa a estar mais direcionado às problemáticas e aos anseios da comunidade, por outro, também, a sociedade se volta para a academia com o conhecimento e o reconhecimento da relevância dessas instituições para as suas vidas. Dessa forma, é estabelecido o sentimento de pertencimento, à medida que a comunidade do entorno se insere na instituição de ensino.

---

<sup>85</sup> Pró-reitora de Extensão do IFRJ.

<sup>86</sup> Diretora de Ensino do Campus Mesquita/IFRJ.

<sup>87</sup> Diretora Adjunta de Relações com o Arranjo Produtivo e Social Draps/Proex/IFRJ.

Com isso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) vem desenvolvendo, ao longo de muitas décadas – desde quando era nomeado Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) e, posteriormente, Cefet Química/RJ –, inúmeras ações e estratégias de caráter extensionista, promovendo o acesso e dando voz às comunidades e às pessoas que se encontram tradicionalmente excluídas do processo de democratização do conhecimento (IFRJ, 2020a). Para tanto, tem-se aqui como objetivo um levantamento das principais ações extensionistas do IFRJ, a partir da atuação de sua Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

## **Trajatórias da Extensão no Instituto Federal do Rio de Janeiro**

O IFRJ foi criado a partir da transformação do Cefet Química de Nilópolis (RJ) e de sua integração com o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, localizado no município de Pinheiral, que pertencia à Universidade Federal Fluminense (UFF). Com isso, as unidades tornaram-se *campi*, em conformidade com a Portaria nº 04 (BRASIL, 2009), de 6 de janeiro de 2009. Nessa configuração, o IFRJ era composto pelos *campi* de Nilópolis, Rio de Janeiro, Pinheiral, Paracambi, Duque de Caxias, Volta Redonda, Realengo e São Gonçalo, sendo, à época, sua Reitoria sediada no *Campus* Nilópolis.

Nascido de duas instituições antigas e com práticas distintas – uma da década de 1940, o Cefet Química, e outra de 1910, o Colégio Nilo Peçanha (IFRJ, 2020a), coube ao IFRJ uma importante missão: integrar-se às diretrizes das ações de extensão atualizadas a partir da criação dos IF (BRASIL, 2008), respeitando as características de cada *campus* e os arranjos produtivos, culturais e sociais locais.

Dessa forma, desde que foi criada, a Proex do IFRJ desenvolve, estimula e fomenta ações pautadas nos princípios norteadores da Instituição, objetivando tornar a sociedade mais próxima dos estudantes, dos docentes e dos técnicos administrativos, assim como, em via de mão dupla, incentivar a sociedade a apropriar-se da instituição de ensino que lhe é vizinha. Tal processo de aproximação, conhecimento e reconhecimento fortalece o vínculo entre a população e o Instituto.

Orientando suas atividades nas esferas de gerência, planejamento e execução de ações de extensão, a Proex organizou-se em quatro eixos, os quais serão aprofundados ao longo deste capítulo. São eles: a Assistência Estudantil; as ações de diversidade e inclusão; o gerenciamento dos convênios e programas de estágio; e a extensão propriamente dita.

Atualmente, o IFRJ conta com a Reitoria e 15 *campi*, localizados tanto na Baixada Fluminense (nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, São João de Meriti, Paracambi e Nilópolis) como na Região dos Lagos (em Arraial do Cabo), na Região Sul-Fluminense (em Engenheiro Paulo de Frontin, Pinheiral, Resende e Volta Redonda), nos municípios de Niterói e São Gonçalo, bem como em Realengo e Maracanã (ambos, bairros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro).

Nesse cenário, importa destacar a existência de um *campus* que nasceu da íntima relação do IFRJ com a extensão: o *Campus* Avançado Mesquita, criado a partir de um museu de Ciência (o Espaço Ciência InterAtiva, cujas ações são voltadas à divulgação e popularização da Ciência). Atualmente, o espaço de Ciências do IFRJ atende por ano um público de cerca de 8 mil pessoas, seja por meio de visitas às exposições realizadas no Parque da Ciência e no Salão de Exposições do *campus*, locais abertos ao público espontâneo e escolar, seja por meio do Espaço Ciência InterAtiva Itinerante, um programa que leva oficinas, experimentos e atividades de ciências a escolas, praças públicas e eventos públicos. Essa ação já atendeu a todos os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, bem como às regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil (PEREIRA *et al.*, 2018).

Como se pode observar, a base do projeto de criação do IFRJ foi alicerçada em uma política de valorização das ciências e tecnologias com vistas à divulgação e popularização dos saberes junto a pessoas que não costumam ter acesso aos aparelhos científico-culturais.

## Breve história e as Políticas de Extensão no Instituto Federal do Rio de Janeiro

Com a lei de criação dos Institutos Federais, a então Diretoria de Extensão (Diex) foi transformada em Pró-Reitoria de Extensão (Proex), ficando em 2009 sob sua gerência: a Coordenação-Geral de Formação Inicial e Continuada (CGfic), responsável pelos programas, projetos e cursos de formação inicial e continuada; a Coordenação-Geral de Integração Empresa-Escola (CGIEE), atuando com as empresas e os convênios de estágio; a Coordenação-Geral de Programas e Projetos (CGPP), responsável por estreitar a relação com os *campi* para atuação das coordenações de extensão em eventos, programas e projetos de apoio e subsídio às ações;

e a Coordenação-Geral de Diversidades (Coged), que, juntamente com os Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), trabalha pelas ações de inclusão no Instituto.

Com o passar do tempo, o caráter inclusivo – herança da estrutura proveniente do Cefet Química de Nilópolis (RJ) – tornou-se uma constante na Proex, que consolidou uma promoção cada vez mais frequente de ações de inclusão, valorização das diversidades e apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade; algumas fora do âmbito tradicionalmente classificado como extensão, mas alinhadas ao perfil de gestão desenvolvido na extensão do IFRJ. São exemplos dessas atividades as ações de Assistência Estudantil e as de diversidades, especialmente os Napne, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e, posteriormente, os Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (Nugeds).

Além disso, com a expansão da Rede Federal e a emergência de novos programas, houve também a ampliação de projetos com forte caráter inclusivo, como cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – modalidade Formação Inicial e Continuada (Pronatec–FIC), cursos profissionalizantes para jovens e adultos (Proeja–FIC), cursos visando a certificação de saberes (Certific) e cursos de formação continuada para mulheres em vulnerabilidade social (Mulheres Mil). Tais programas e projetos, todos oriundos de políticas governamentais, foram desenvolvidos pela estreita ligação com as comunidades do entorno, suas demandas e necessidades, promovendo trocas e vivências para um amadurecimento do papel e da relação da extensão na sociedade.

No entanto, a inclusão permaneceu encontrando barreiras dentro e fora da Instituição, seja pela dificuldade de trabalhar com o novo, seja pelo medo do desconhecido. Assim, apesar de documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2009, contemplar a inserção de ações inclusivas, houve pouco avanço ao longo dos 10 anos de IFRJ. Tal fato se observa, por exemplo, por meio da criação tardia do Nuged (IFRJ, 2019).

Nesse sentido, verificamos que, se por um lado o IFRJ procura atualizar suas ações em inclusão, por outro, seu olhar atípico para a extensão em instituições federais de ensino já apresenta um caráter inovador. Conforme brevemente relatado na seção anterior, a Proex do IFRJ tem sob sua gerência dois domínios de atuação comumente não considerados extensionistas: a Assistência Estudantil e as Políticas de Diversidade e Inclusão; ambas vêm sendo revistas e ampliadas ao longo desta década.

Criada em 2009, a Coordenação-Geral de Diversidades encontra-se sob a gerência da Diretoria de Diversidades e Ações Afirmativas desde

janeiro de 2019, sendo responsável pelo planejamento, incentivo e acompanhamento das seguintes ações: a) políticas de valorização e inclusão das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas; b) políticas das culturas afro-brasileiras, indígenas e populares; c) política das relações étnico-raciais; d) políticas das relações de gênero; e) políticas dos grupos em vulnerabilidade social, e f) políticas das ações de apoio ao educando em busca de uma verdadeira inclusão, permanência e êxito.

A política institucional de inclusão e diversidades avançou significativamente com a aprovação do regulamento dos Neabi pelo Conselho Superior (IFRJ, 2018a) e a criação de um grupo de trabalho institucional responsável pela elaboração do regulamento dos Nuleds (IFRJ, 2019).

Dessa forma, o IFRJ busca consolidar os princípios de diversidade, inclusão e acessibilidade mediante a potencialização dos Napne, Neabi e Nuleds, a fim de criar um ambiente inclusivo de qualidade na Instituição e que promova o respeito às diferenças.

Ainda no que diz respeito ao compromisso da Proex do IFRJ com a assistência a grupos em vulnerabilidade social e ações de apoio ao educando, cumpre destacar a política de Assistência Estudantil. Conforme se verifica no *site* institucional (IFRJ, 2020b), que apresenta um breve relato da Assistência Estudantil no IFRJ, a Diretoria da Rede de Assistência Estudantil (Dirae) foi criada em junho de 2014 e, a partir do segundo semestre de 2018, passou à denominação de Diretoria de Assistência Estudantil e Ações Afirmativas (DaEAA). No início de 2019, as práticas relacionadas às políticas de inclusão e diversidades passaram a ser de responsabilidade da Diretoria de Diversidade e Ações Afirmativas (Didaa), motivo pelo qual a DaEAA passou a se chamar Diretoria de Assistência Estudantil (Dae).

As ações da Dae no IFRJ estão inseridas no processo de reconhecimento das políticas de enfrentamento das desigualdades educacionais determinadas pela renda, pela cor, pela etnia, pelo espaço territorial de pertencimento e pelas múltiplas formas de deficiência, principalmente a partir do marco legal instituído, qual seja, o Decreto Federal nº 7.234 (BRASIL, 2010). Atualmente, a Dae está concentrando esforços na revisão da Política Interna de Assistência Estudantil e em uma área particularmente negligenciada na história do Instituto: a implantação de bandejeões nos *campi*.

Voltando aos quatro eixos de atuação da Proex do IFRJ, observam-se os dois outros: o gerenciamento de convênios e programas de estágio; e a extensão propriamente dita. Para a gestão deles, criou-se em 2018 a Diretoria de Extensão Comunitária e Tecnológica (Diproext) e a Diretoria Adjunta de Relações com o Arranjo Produtivo e Social (Draps).

Dentre seus diversos desafios, o foco inicial das duas diretorias foi reerguer o Programa de Acompanhamento de Egressos (Pae). Lançado em 2012, mas sem grandes investimentos, o Pae contava com menos de mil ex-alunos respondentes ao seu questionário, caracterizando um percentual pequeno de nosso universo. No entanto, com sua retomada em 2018, atualizaram-se as perguntas e utilizaram-se novas estratégias de divulgação do questionário (por meio de mídias sociais, *e-mails* e até contatos telefônicos). Conseqüentemente, o número de respondentes mais que dobrou em poucos meses.

A realização de eventos promovendo palestras e encontros de ex-alunos, bem como uma agenda programada de lançamento de vídeos com relatos de egressos, fortaleceu o reconhecimento do programa e a identidade dos ex-alunos, apontando resultados excelentes: em dezembro de 2019, cerca de um ano após o relançamento do questionário, o número de respondentes chegou a quase 3 mil.

Outra importante ação para a Draps, além de aprimorar os mecanismos que acompanham os egressos, foi criar o Núcleo de Acompanhamento de Egresso (Nae), que tem como objetivos:

Gerir a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRJ, coordenando, supervisionando e executando as atividades que envolvam a comunidade egressa dos Cursos do IFRJ; e acompanhar o itinerário profissional dos egressos inscritos no NAE, construindo banco de dados capaz de identificar cenários no mundo do trabalho e construir indicadores que possam retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão do IFRJ (IFRJ, 2018b).

As ações culturais, também sob gerência da Proex, concretizaram um programa dedicado a elas no final de 2011: o Extensão Cultural, que tem como objetivo específico proporcionar acesso aos bens culturais e maior oportunidade e estímulo às artes para as comunidades interna e externa do IFRJ.

Iniciando em 2012 e com a distribuição de 160 convites para espetáculos da agenda cultural de janeiro, o Extensão Cultural avançou e tornou-se parte da rotina da comunidade. Cerca de dois anos depois, foi criada a Coordenação de Ações Culturais, que, durante os quatro anos de sua existência, aprimorou as metodologias de trabalhar o programa.

Em 2018 e 2019, novos eventos entraram para o *hall* de ofertas a partir da ampliação de parcerias firmadas com a Instituição (como o Ministério da Cultura, a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro,

a Secretaria Municipal de Cultura e produtores culturais no Rio de Janeiro). Como consequência, ao longo dos dois anos, foram oferecidos mais de 900 ingressos em teatros e casas de espetáculo de expressiva relevância no Rio de Janeiro. Atualmente, a comunidade do IFRJ aguarda ansiosamente a divulgação dos eventos culturais e os sorteios dos respectivos ingressos, ação que democratiza o acesso à cultura e produz emoções naqueles que nunca haviam pisado em um teatro.

A aproximação com o Polo Audiovisual Ponto Cine Guadalupe também foi resultado de uma parceria que possibilitou a visita e a participação de alunos e servidores em cinedebates com convidados externos, incluindo atores e diretores renomados. A formação de duas turmas de cursos FIC – uma de Direção Audiovisual e outra de Interpretação para Produções Audiovisuais – gerou novas oportunidades nas áreas de arte e cultura.

As ações esportivas configuram outro ponto de mobilização da comunidade interna do Instituto sob a organização da Proex, tendo seu primeiro grande registro em 2013, com a criação dos Jogos Intercampi. Caracterizado como um conjunto de atividades esportivas e culturais, os jogos ocorrem com intervalos bianuais e objetivam motivar uma convivência harmoniosa e solidária entre os discentes, promovendo integração entre os *campi* e valorização da cultura e do esporte na formação integral do estudante.

Além das ações culturais e esportivas, outros importantes macroprocessos gerenciados pela Proex, por meio da CGPP, são os projetos de extensão realizados pelos servidores e alunos do IFRJ nos *campi*, cujo acompanhamento e estímulo receberam grande incentivo entre 2012 e 2013, quando foram iniciados os programas de fomento a atividades extensionistas (o Pró-Extensão) e de concessão de bolsas de extensão a estudantes regularmente matriculados (o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão – Pibiex).

A criação desses programas foi de extrema importância para a valorização da extensão no IFRJ e para a sua aceitação como uma atividade-fim da educação na Rede Federal, promovendo o entendimento do seu papel na tríade ensino–pesquisa–extensão.

Com a mudança de gestão do IFRJ em 2018, adotou-se uma estratégia inovadora para os programas e projetos de extensão, a fim de vislumbrar a melhor forma de manter ou ampliar o fomento e o apoio a eles. Essa nova perspectiva foi um grande desafio para a Proex, uma vez que, com a crise econômica e as reduções orçamentárias sofridas nos últimos anos, a rubrica destinada à extensão parecia insuficiente para fomentar toda a demanda criada ao longo dos anos. No entanto, os resultados superaram



as expectativas: depois de uma ação de organização conjunta com a Proex e os *campi* do IFRJ para mobilizar e fomentar projetos e bolsas estudantis, evidenciou-se o aumento de 71% em eventos e projetos fomentados e de 148% em bolsas para estudantes vinculados a projetos de extensão no IFRJ.

Em 2019, após a valorização das atividades de extensão, a demanda por fomento aumentou, esbarrando, contudo, em uma situação de escassez e bloqueio de recursos, o que significou atraso no apoio à realização de muitos projetos. Entretanto, com a mudança de cenário no final do ano, houve um recorde de atendimentos: 102 projetos apoiados diretamente; 7 eventos vinculados aos Neabis; 86 bolsas voltadas a estudantes vinculados a projetos de extensão; e 16 bolsas direcionadas a estudantes vinculados a projetos do Napne, Neabi ou Nuged.

## Considerações Finais

Diante da necessidade de sobrevivência e fortalecimento da ciência, educação e cultura no cenário brasileiro, a *práxis* extensionista deve ser cada vez mais estimulada entre servidores e alunos da Instituição.

Ao abraçar as ações afirmativas, criar núcleos e ampliar programas, a Proex se fortaleceu, proporcionando uma maior aproximação e diálogo com a sociedade.

É essencial reconhecer internamente a extensão como uma atividade-fim da educação na Rede Federal (por meio de sua valorização e do apoio, a partir de programas como o Pró-Extensão e o Pibiex), assim como entender seu papel na tríade ensino–pesquisa–extensão. Até então, o olhar para práticas extensionistas era comparado àquele direcionado às ações voluntárias e, algumas vezes, até desempenhadas por prazer próprio e determinação pessoal, sem o real destaque da sua importância na formação do educando e na transformação da sociedade.

Dessa maneira, as diferentes ações foram condicionantes para fomentar nos servidores o comprometimento com a extensão, sendo ainda essenciais para o processo de consolidação da extensão no âmbito do IFRJ.

Ainda há desafios pela frente, como a curricularização da extensão, seguindo premissas legais e necessárias à transformação do indivíduo e do meio ao seu redor. No entanto, o seu reconhecimento e a sua valorização parecem ser o caminho mais eficaz de se mudar a Instituição e a sociedade, consolidando essa relação com o respeito mútuo e a construção participativa e dialógica.



## Referências

ANJOS, M. B.; SOBRAL, F. O papel da extensão e sua contribuição na produção do ensino e da pesquisa: pensando o IFRJ. In: PEREIRA, M. V.; RÔÇAS, G. (org.). **As nuances e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: lugares a ocupar. 1. ed. João Pessoa: Editora IFPB, 2018. v. 2, p. 89-124.

BRASIL. Decreto Federal nº 7.234, de 19 de julho 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009. Estabelece a relação dos *campi* que passaram a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/institucional/portaria-n-04-de-12-de-janeiro-de-2009>. Acesso em: fev. 2020.

IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013**. Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: [https://migra.ifrj.edu.br/webfm\\_send/492](https://migra.ifrj.edu.br/webfm_send/492). Acesso em: jan. 2020.

IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Portal do IFRJ**: Apresentação da Diretoria de Assistência Estudantil. [2020a]. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/proex/diretoria-assistencia-estudantil>. Acesso em: jan. 2020.

IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Portal do IFRJ**: Histórico. [2020b]. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/instituicao/historico>. Acesso em: jan. 2020.

IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução nº 24, de 02 de outubro de 2018**. Aprova o regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 2018a. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao\\_no\\_24-2018\\_-\\_aprova\\_o\\_regulamento\\_neabi.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_no_24-2018_-_aprova_o_regulamento_neabi.pdf). Acesso em: jan. 2020.

IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução nº 42, de 19 de dezembro de 2018**. Aprova a criação do Núcleo de Acompanhamento de Egressos (NAE). Rio de Janeiro: IFRJ, 2018b. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao\\_no\\_42-2018\\_aprova\\_o\\_regulamento\\_do\\_nucleo\\_de\\_acompanhamento\\_dos\\_egressos\\_nae.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Reitoria/resolucao_no_42-2018_aprova_o_regulamento_do_nucleo_de_acompanhamento_dos_egressos_nae.pdf). Acesso em: jan. 2020.

I IFRJ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução nº 54, de 16 de outubro de 2019**. Aprova o regulamento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (Nugeds) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, 2019. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/arquivo\\_completo\\_-\\_resolucao\\_no\\_54-\\_aprovar\\_o\\_regulamento\\_dos\\_nucleos\\_de\\_genero\\_e\\_diversidade\\_sexual.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/arquivo_completo_-_resolucao_no_54-_aprovar_o_regulamento_dos_nucleos_de_genero_e_diversidade_sexual.pdf). Acesso em: jan. 2020.

PEREIRA, G. R. *et al.* Espaço Ciência InterAtiva: o papel social de um centro de ciências na Baixada Fluminense. In: PEREIRA, M. V.; RÔÇAS, G. (org.). **As nuances e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: lugares a ocupar. 1. ed. João Pessoa: Editora IFPB, 2018. v. 2, p. 232-268.